

Pôncio Pilatos (e a Morte de Jesus)

Você já ouviu falar em Gratos? E o nome Marcelos lhe soa familiar? Talvez você diga: “Não faço a mínima idéia de quem sejam!” E Pilatos? Com certeza, você já ouviu esse nome. Isto é interessante porque Gratos foi o governador romano da província da Judéia antecessor a Pilatos e Marcelos foi seu sucessor — ambos foram melhores governadores que Pilatos. Por que nos lembramos de Pilatos? Porque Jesus apresentou-se perante ele numa sexta-feira.

A maior parte do que sabemos sobre Pilatos provém dos relatos do evangelho e do registro do seu governo feito pelo historiador judeu Flávio Josefo¹. Há, no entanto, outras referências bíblicas, históricas e arqueológicas a esse indivíduo. Este artigo suplementar foi extraído dessas fontes, e de outras que mencionam a morte de nosso Senhor.

REFERÊNCIAS DO NOVO TESTAMENTO

Além das referências a Pilatos decorrentes do julgamento romano de Jesus (Mateus 27; Marcos 15; Lucas 23; João 18 e 19), o Novo Testamento possui apenas um punhado de passagens relativas a esse governador romano. Ele foi governador quando João Batista começou seu ministério (Lucas 3:1). Circulou naqueles dias um relato sobre galileus cujo “sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam” (Lucas 13:1) — talvez ao abafar uma rebelião (comentada mais adiante). Nos sermões dos apóstolos, Pilatos foi mencionado como tendo se envolvido na morte de Jesus (Atos 4:27; 13:28; veja 3:13). Paulo falou da “boa confissão” feita por Jesus “perante Pôncio Pilatos” (1 Timóteo 6:13).

J. G. Vos deu este resumo do registro do Novo Testamento: Ele “retrata Pilatos como cínico e céptico — um romano teimoso, mas carente das virtudes romanas tradicionais de honra, justiça e integridade. Pilatos foi um negociante descomprometido e conveniente no lugar de um guardião da justiça”².

FLÁVIO JOSEFO (37 d.C. — APÓS 93 d.C.)

Josefo escreveu sobre os três incidentes ocorridos durante o governo de Pilatos que esclarecem alguma coisa a respeito da sua relação instável com os judeus. 1) Quando Pilatos mandou uma unidade militar a Jerusalém, o exército usou estandartes com as imagens do imperador, contrariando a lei judaica e a costumeira prática romana na Judéia. Após um conflito com os judeus, Pilatos mandou retirarem os símbolos³. 2) Pilatos tentou aplacar a hostilidade dos judeus construindo um aqueduto para trazer água até Jerusalém. Entretanto, quando se descobriu que as verbas do templo haviam sido usadas para esse projeto, houve uma violenta manifestação e rebeldes foram mortos⁴. (Alguns acreditam que este incidente armou o palco para Lucas 13:1.) 3) Em seu décimo e último ano de mandato, Pilatos usou o exército para suprimir um grupo armado em Samaria. Embora não haja nenhuma prova de que esse grupo pretendesse fomentar uma revolta, ele sofreu uma emboscada. Muitos morreram no conflito, e muitos dos rebeldes que sobreviveram ao combate foram executados. Os oficiais samaritanos levaram um protesto ao governador da Síria, superior imediato de Pilatos. Ele destituiu Pilatos do seu posto e mandou-o de volta a Roma para ser investigado⁵.

Talvez seja de grande relevância a este estudo o chamado *Testimonium Flavianum* de Josefo (seu “testemunho” sobre Jesus). Muitos pensam que as palavras do historiador foram adornadas mais tarde por cristãos, mas a maioria concorda que o cerne desse relato foi escrito por Josefo — incluindo esta frase: “...quando Pilatos, por sugestão dos principais homens dentre nós, condenou-o à cruz, aqueles que o amavam inicialmente não o abandonaram”⁶.

FILO (C. 20 a.C. — 50 d.C.)

O filósofo judeu Filo de Alexandria acusou Pila-

¹Josefo, *Antiguidades dos Judeus* 18.2.2; 18.3.1,2; *Guerras dos Judeus* 2.9.2—4.

²J. G. Vos, “Pilate, Pontius”, *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, ed. ger. Merrill C. Tenney. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1975, 4:792.

³*Antiguidades dos Judeus* 18.3.1.; *Guerras dos Judeus* 2.9.2, 3.

⁴*Guerras dos Judeus* 2.9.4.

⁵*Antiguidades dos Judeus* 18.4.1, 2.

⁶*Antiguidades dos Judeus* 18.3.3.

tos de todo tipo de maldade. A maioria dos estudiosos acredita que o teólogo cometeu exageros, mas em muitos aspectos seu retrato falado do governador concorda com os registros bíblicos e históricos. Filo escreveu a respeito das “corrupções... atos de insolência, saque [confisco de propriedade], hábito de insultar pessoas, crueldade e contínuos homicídios de pessoas não julgadas e não condenadas e das intermináveis, gratuitas e abomináveis desumanidades” de Pilatos⁷.

Filo registrou um incidente relativo à precária relação de Pilatos com os judeus. O governador colocou escudos com dedicatórias ao imperador nos muros de sua residência em Jerusalém. Líderes judeus enfurecidos mandaram um protesto a Tibério, que, por sua vez, ordenou que os escudos fossem levados para o templo de Augusto em Cesaréia⁸.

DIVERSAS REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

O Talmude Babilônico judeu refere-se a Jesus “pendurado na véspera de Páscoa”⁹ e insiste (como era esperado) que havia justificativa para os líderes judeus condenarem Jesus.

Tácito, um historiador latino que escreveu entre 115 e 117 d.C., fez a seguinte referência aos cristãos: “Eles inspiraram seu nome no Cristo, que foi executado por sentença do procurador Pôncio Pilatos, no reinado de Tibério”¹⁰.

Uma carta siríaca, escrita por Mara bar Serapion a seu filho, referiu-se a Jesus com estas palavras: “Qual vantagem os judeus obtiveram executando seu sábio Rei? Foi logo depois disso que o reino deles foi destruído... Nem sequer conseguiram matar o sábio Rei; ele sobreviveu através dos ensinamentos que propagou”¹¹. A data dessa fonte é incerta, mas ela pode ter sido escrita por volta de 73 d.C.

Em 1961, foi descoberta a primeira evidência arqueológica de Pilatos. Arqueólogos encontraram uma pedra no teatro romano em Cesaréia com a inscrição “Pôncio Pilatos, Prefeito da Judéia”¹².

⁷Filo, *Legado a Gálio* 38.

⁸Filo, *Da Alegação a Gálio* 299—305.

⁹Mishná, Sinédrio 43a, citado em Bruce Corley, “Trial of Jesus” (“Julgamento de Jesus”), *Dictionary of Jesus and the Gospels*, eds. Joel B. Green e Scot McKnight. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1992, p. 842.

¹⁰Tácito, *Anais* 15.44.

¹¹Citado em Corley, p. 842.

¹²John McRay, *Archaeology and the New Testament* (“Arqueologia e o Novo Testamento”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1991, 203–4.

ESCRITORES CRISTÃOS NÃO-INSPIRADOS

Vários escritores cristãos não-inspirados do primeiro século mencionaram Pilatos, entre eles Orígenes. Justino Mártir e Tertuliano mencionaram o registro público oficial romano do julgamento de Jesus¹³, mas há incerteza quanto a, realmente, terem visto esse registro¹⁴.

Para muitos de nós, os últimos dias de Pilatos geram grande curiosidade. Quando o governador foi convocado para Roma (como já mencionamos), ele chegou logo após a morte de Tácito. Não há evidências históricas sobre o que aconteceu a seguir, mas Eusébio registrou a difundida tradição de que ele teria cometido suicídio após seu julgamento¹⁵. Tradições posteriores diziam que ele cometeu suicídio durante o reinado de Gaio (37—41 d.C.) em Vinea Allobrogum, na Gália (atual França), onde fora exilado. Eusébio atribuiu a morte do governador à justiça divina¹⁶.

Pilatos

“Tendo constatado que [sua opinião] não prevaleceria, Pilatos tomou uma bacia de água nas mãos perante a multidão e disse: ‘Sou inocente do sangue deste justo; façam isto vocês’. Mas Pilatos não poderia fugir do seu senso de responsabilidade... Pilatos tinha consciência de que era um assassino.”

J. W. Shepard

¹³Justino Mártir, *Apologia* 1.35; 1.48; Tertuliano, *Apologia* 5.2; 21.24.

¹⁴Séculos depois, um duvidoso documento não-inspirado que se declarava “Atos de Pilatos” foi escrito por um autor desconhecido.

¹⁵Eusébio, *História Eclesiástica* 2.7.

¹⁶Ibid.



“PILATOS” — essa pedra encontrada no teatro romano de Cesaréia ostenta a inscrição latina “Pôncio Pilatos, Prefeito da Judéia”. Achados arqueológicos como esse revelam a exatidão histórica da Bíblia.